

# BEM I n f o r m a d o



maio de 2023

# Bem Informado

Marília Palhares Machado – Presidente do Iepha-MG

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição do nosso Bem Informado. Aqui compartilhamos notícias e informações relevantes sobre o Iepha-MG, seus projetos e atividades em desenvolvimento. Abrir caminhos é vocação do Iepha, desde a sua criação. Fomos o primeiro órgão estadual, criado em 1971, quando viu-se a necessidade de uma atuação mais forte dos Estados em defesa do patrimônio histórico e artístico brasileiro, atendendo à convocação da União. Fomos pioneiros na Proteção do Patrimônio Imaterial ao registrar o primeiro bem dessa natureza no país, o modo de fazer o queijo do Serro, em 2002. Lançamos

em 2022, o projeto Afromineiridades, iniciativa da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, por meio do Iepha-MG, que estuda as contribuições dos grupos de matriz africana que formam a cultura mineira, objetivando o seu registro. Várias iniciativas estão em curso dentro deste projeto, sendo recente o edital Afromineiridades - Premiação Pessoas Físicas, voltados para ações de salvaguarda das referências culturais no contexto das Afromineiridades, proposto e elaborado pela Secult-MG com apoio de nosso Instituto. Em 29/04/23 assinamos a Portaria IEPHA n. 11/2023 instituindo um grupo de trabalho para criação e implemen-

tação do Programa de Salvaguarda das Culturas Indígenas em Minas Gerais, inovando na forma de propor projetos na perspectiva das comunidades envolvidas.

Tendo tantos projetos importantes já desenvolvidos e outros em andamento, cabe destacar que se deve ao trabalho dos técnicos que integram a equipe do Iepha-MG a marca de abrir novos caminhos na construção e desenvolvimento de projetos de grande relevância para a história e a cultura mineiras. Boa leitura.

## EXPEDIENTE

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais **Romeu Zema**  
 Vice-Governador do Estado de Minas Gerais **Mateus Simões**  
 Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais **Leônidas Oliveira**  
 Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais **Milena Pedrosa**

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente **Marília Machado**  
 Diretora de Conservação e Restauração **Luciane Andrade**  
 Diretora de Promoção **Alessandra Deotti**  
 Diretora de Proteção e Memória **Débora Raiza**  
 Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças **Daniel Fernandes**  
 Assessor de Comunicação Social **Saulo Carrilho**

### BEM INFORMADO

Coordenação Geral  
**Saulo Carrilho**  
 Textos

Isa de Oliveira, Deborah Marcassa,  
 Adalberto Mateus, Charles Junio Souza

Revisão

Isa de Oliveira,  
 Antonia Cristina de Alencar Pires

Projeto gráfico e diagramação  
**Alexander Alves Ribeiro**

Fotos

Renata Garboci (CAPA),  
 Leo Bicalho, Acervo Iepha-MG

Equipe Comunicação

Deborah Marcassa – apoio comunicacional

Daniilo Nogueira, Phelippe da Paz Sena,

João Pedro Fonseca Venuto, Lorrayne Luiza Araújo,  
 Flávia Ordones de Abreu – estagiários



# 2ª Rodada do ICMS Patrimônio Cultural teve presença de diversos municípios do estado

Isa de Oliveira

No dia 27/04, na Faculdade Estácio, em Belo Horizonte, aconteceu a 2ª Rodada do ICMS Patrimônio Cultural, realizada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) com o tema 'Boas Práticas'. O evento presencial foi transmitido ao vivo no canal do Iepha-MG no *Youtube*.

Os representantes dos municípios de Itaúna e Pitangui foram convidados a apresentar as Boas práticas adotadas, das quais resultaram em melhoria na política municipal de proteção do patrimônio cultural local e no recebimento do repasse do ICMS.

No período da manhã, com a presença da Presidente Marília Palhares Machado e do Reitor da Faculdade Estácio, Jorge Piumbini, foi feita a abertura oficial, que contou com todos os Diretores do Iepha-MG e da Chefe de Gabinete, os quais foram apresentados pela Presidente como sua equipe de gestão.

Ainda pela manhã, a Diretora de Promoção, Alessandra Deotti, e a Gerente de Articulação com Municípios, Ana Paula Trindade, iniciaram os trabalhos apresentando um breve panorama dos resultados do ICMS Patrimônio Cultural no último ano de exercício.

À tarde, sob mediação da Gerente de Difusão e Educação para o Patrimônio Cultural,

Carolina Ministério, aconteceu a roda de conversa com os representantes do município de Pitangui. A Secretária Municipal da cidade, Maria José Valério Calderaro, relatou sobre o projeto "Caminhando com a História", uma ação que acontece em junho no município. O projeto possui várias ações com grupos escolares, como fórum das crianças, o conselho de crianças de Pitangui. Ela mostrou a importância da educação e sensibilização para o Patrimônio Cultural se iniciar com as crianças e jovens.

A segunda apresentação de Pitangui, foi feita pelo historiador Israel Borges, sobre a criação do Instituto Histórico de Pitangui (IHP), importante marco para a preservação do arquivo e acervo cultural da cidade. Um dos momentos curiosos foi o relato sobre a guarda documental de promissórias chamadas "bacia das almas", em que o cidadão, ou a família, deveria quitar sua dívida antes de morrer, caso contrário teria sua alma julgada.

A segunda mesa de conversa contou com a mediação da servidora Máira Onofri, com a apresentação das boas práticas de Itaúna. Os dois representantes do município falaram sobre os processos de tombamento de bens materiais, mostrando a evolução da pontuação de Itaúna no ICMS Patrimônio Cultural nos últimos quatro exercícios. O sucesso deu-se em função do investimento

no Setor de Patrimônio Cultural (SEMPAC) com a ampliação da equipe de profissionais especializados.

A Rodada encerrou com a participação dos presentes que foram convidados a dar seu depoimento sobre o encontro.

*"Achei muito produtivo porque nós, lá em Contagem, trabalhamos diretamente com os fundos do recurso do ICMS Cultural para a manutenção dos nossos aparelhos, tanto de ordem física, como de imaterial também. Essa rodada foi muito esclarecedora. Quero parabenizar toda a equipe de organização do evento, o próprio IEPHA, a faculdade Estácio que cedeu o espaço para a celebração da 2ª Rodada."* (Evandro Parreiras, Contagem)

*"... Foi de suma importância. A Rodada foi bem esclarecedora, então tudo que foi falado, tanto dos gestores, analistas, quanto dos próprios gestores dos municípios, foi muito bem colocado. Todas as dúvidas que foram trazidas foram sanadas, foi de suma importância para saber como gerir e como se organizar em questão das diretrizes, o que exatamente fazer, como fazer. O IEPHA se colocou muito disposto, então eu fico muito honrada de estar aqui representando o município..."* (Solange Fernandes, Padre Paraíso)



# Demarcando Mentos e Pensamentos

Deborah Marcassa – Coordenadora de Comunicação

Aconteceu entre os dias 29/04 a 07/05/2023 no Palácio da Liberdade, a Ocupação Artística Abril Indígena - Demarcando Mentos e Pensamentos. Iniciativa do Governo de Minas, com realização da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG), por meio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) e da Fundação Clóvis Salgado, em parceria com a APPA e com membros de entidades representativas das comunidades indígenas.

No dia 29/04 foi assinada a Portaria 11/2023 do Iepha-MG que formaliza a criação do Grupo de Trabalho para implementação do Programa de Salvaguarda das Culturas Indígenas em Minas Gerais.

A proposta é que, juntos, Estado e representações indígenas, deem início à construção coletiva de ações de proteção, fomento e promoção da cultura dos povos originários. A criação de Grupos de Trabalho é um espaço fundamental na garantia da participação dos detentores de bens culturais no desenvolvimento de ações de salvaguarda do patrimônio cultural. Compõem este grupo vários representantes dos povos indígenas e de órgãos públicos ligados à promoção dos direitos deles.

Para a presidente do Iepha-MG, Marília Palhares, é muito importante darmos continuidade ao trabalho iniciado em anos anteriores com os povos indígenas observando o respeito à diversidade, o reconhecimento de que a identidade brasileira é constituída por diferentes povos e a importância da participação e colaboração da comunidade para proteção de nosso patrimônio cultural. **“É com muita alegria que estamos parti-**

**cipando neste dia desta atividade relacionada aos povos indígenas. É fundamental resgatar e dar continuidade ao trabalho que o Iepha-MG iniciou ainda na década de 90 quando tivemos uma relação muito próxima dos Xacriabás e Maxacalis para propor várias escolas indígenas que se multiplicaram em várias aldeias. Desde então, observando a forma de educação de cada povo, fizemos vários outros trabalhos, valendo destacar o inventário na região do São Francisco ocupado pelos povos Xacriabás e Maxacalis, que agora terão continuidade num plano que será proposto na perspectiva dos próprios detentores dessa cultura. Para propor iniciativas e a integração das comunidades indígenas com o Iepha-MG, observando o princípio constitucional de que cabe aos órgãos públicos e também às comunidades cuidar do patrimônio cultural brasileiro. Nossa expectativa é muito grande e sabemos que o trabalho é lento, que demandará muito aprendizado e escuta, mas o sentimento é que estamos no caminho certo”.**

Daru Tikuna Conselheira Estadual de Cultura representou a Deputada Federal Célia Xacriabá, primeira mulher indígena eleita para o cargo pelo estado de Minas Gerais. Daru falou sobre a importância do movimento e da assinatura da portaria para os povos originários: **“Sejam bem-vindos todos os parentes. As portas estão abertas e agora partimos para uma nova caminhada para juntos fortalecermos a nossa luta. Estamos aqui hoje para pensar numa perspectiva de projetar, de planejar, de crescermos juntos, de repensar um novo país, um**

**novo mundo, pois a variedade e riqueza da cultura indígena expressa a inegável capacidade de resistência e afirmação da nossa identidade. Salve todos os presentes!”**

Participaram também do encontro a Secretária de Estado Adjunta de Cultura e Turismo Milena Pedrosa, o Subsecretário de Direitos Humanos da Sedese Duílio Silva Campos, o Colegiado da Formação Intercultural de Educadores Indígenas da UFMG, o Comitê Mineiro Indígena e a Coordenação Regional da FUNAI de Minas Gerais.

Também foram inauguradas exposições que destacaram os trabalhos de artistas indígenas de diferentes etnias do estado, um banquete que foi aberto ao público e um espaço coletivo que contou com 15 estandes para apresentação e venda da arte indígena, com artigos dos povos Kambiwá, Pataxó e de povos originários da Bolívia e do Peru, integrando diferentes culturas e possibilitando a geração de renda para as famílias. Já o banquete com ingredientes sazonais e coletados em quintais urbanos, convidou o público à troca de saberes e de conhecimentos sobre a ancestralidade dos povos originários e foi partilhado por todos.

# Escolas Indígenas – Xakriabá e Maxakali

Charles Junio Souza – Historiador – Analista de Patrimônio Cultural

**Apresentação** - A presença e participação dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira não foi um processo consensual, mas marcado por conflitos, lutas e resistências que ainda hoje permanecem no tecido social brasileiro. Assim sendo, promover políticas públicas que garantam interesses e direitos concernentes às populações indígenas são fundamentais para a recuperação, valorização e preservação das culturas desses povos, permitindo que os seus direitos e existências sejam assegurados. Nesse sentido, o Programa de Implantação de Escolas Indígenas de Minas Gerais (PIEI-MG), de meados dos anos 1990, fortalece não somente a garantia de um direito fundamental, o acesso à educação, mas permite que essas populações se apropriem de sua cultura, de seu patrimônio e de sua identidade, já que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), essas escolas devem ser autogeridas por professores das próprias nações indígenas, visando uma educação específica, diferenciada, bilíngue, comunitária e intercultural, podendo cada comunidade formular sua própria política pedagógica. É importante ressaltar que o PIEI-MG se insere em um contexto de lutas e reivindicações dos povos indígenas.

Em 1996, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), em convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), por meio do Departamento Estadual de Obras Públicas de Minas Gerais (DEOP-MG), desenvolveu os projetos arquitetônicos para as escolas da Reserva Indígena Xakriabá, localizada no município de São João das Missões, e para a Reserva Indígena Maxakali, localizada em Santa Helena de Minas e Bertópolis. Os projetos ficaram sob a incumbência dos arquitetos Maurílio de Freitas Fonseca e Elizabeth Sales de Carvalho, à época, Superintendente de Patrimônio Edificado do IEPHA.

**Projetos** - Para realização e concretização dos projetos, realizou-se visita técnica à área indígena Maxakali em Bertópolis e também a área indígena Xakriabá em São João das Missões.

Em Bertópolis constatou-se que a reserva Maxakali era dividida em dois territórios, Pradinho e Água Boa, separadas entre si por terras apossadas por fazendeiros. No Pradinho foram encontradas cinco pequenas aldeias, localizadas em platôs distantes cerca de 700 metros do Posto da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). A Água Boa fica a 15 km de Pradinho, sendo Água Boa maior em extensão territorial do que Pradinho e estando as aldeias muito mais dispersas. As aldeias são agrupamentos de construções com funções e tamanhos variados.

Para a construção das escolas, foi necessário entender a história do viver dos indígenas, mais precisamente, como são seus espaços na vida cotidiana. Portanto, a primeira premissa para desenvolver o projeto arquitetônico foi reconhecer, para além das demandas colocadas pelos técnicos da FUNAI e da SEE-MG, uma série de necessidades sociais, culturais, laborais e educacionais das aldeias Maxakali. A partir disso, definiu-se que as escolas seriam construídas em blocos modulares. O módulo seguiu o padrão das edificações Maxakali, aproximadamente 4,2 x 3,6m.

Uma questão importante a ser destacada é o abastecimento de água. Observou-se a existência de uma represa que foi construída pela FUNAI na área do Pradinho, já que fazendeiros posseiros ocuparam as terras próximas ao rio Umburanas restringindo aos indígenas o acesso a essa fonte de água. No projeto de construção das escolas foi definido que haveria uma caixa d'água com bicas para lavagem de roupa e duchas próximas ao bloco que contemplava as instalações sanitárias, cozinha, despensa, administração e sala de professores.

No que tange a Reserva Indígena Xakriabá, em São João das Missões, também foi assinado o convênio com a SEE-MG para a construção dessas escolas e para esse projeto a SEE-MG estabeleceu dois parâmetros básicos: os princípios de organização social Xakriabá e a distribuição de núcleos escolares mais acessíveis, de modo a reduzir ao máximo o deslocamento dos alunos.

A partir dos parâmetros estabelecidos pela SEE-MG e do reconhecimento de informações coletadas por meio de visitas, entrevistas e diagnósticos junto aos Xakriabás, foram definidos dois projetos, um primeiro para escolas grandes (comportando de 100 a 300 alunos) e um segundo para escolas pequenas (até 39 alunos) e médias (de 40 a 99 alunos). As escolas grandes teriam quatro módulos para secretaria, sala de professores, biblioteca, salas de aula ou oficinas, instalações sanitárias e caixa d'água. Já as escolas menores teriam menos módulos, com atividades mais integradas.

Para além das determinações de ordem jurídica, a importância dos projetos se fez valer a partir da análise da SEE-MG que avaliou que os resultados didáticos desejados para o Programa de Implantação das Escolas Indígenas estaria atrelado a uma adequada rede física. Daí a proposta de se criar um padrão de escola Xakriabá, baseado nos valores próprios desse povo, assim como ocorreu com os Maxakalis.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em 05/05/2023.

ESCOLAS Indígenas Xakriabá: memorial descritivo de projeto. Belo Horizonte IEPHA/MG 2000.

ESCOLAS Maxakali: memorial descritivo de projeto. Belo Horizonte IEPHA/MG 1997.

6 ocupação artística abril indígena





## EDITAL FEC AFROMINEIRIDADES

Com o objetivo de contemplar as expressões culturais afro-mineiras, o Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, abriu o edital Afromineiridades. Serão repassados R\$ 3 milhões do Fundo Estadual de Cultura (FEC) para projetos de pessoas físicas que tenham por objetivo a salvaguarda, circulação, valorização ou fortalecimento da identidade, da imagem, da história, da tradição ou das expressões das diversas referências de matriz africana e negras existentes no estado de Minas Gerais. As inscrições ficarão abertas de 26 de maio a 26 de junho, por meio

da Plataforma Digital Fomento e Incentivo à Cultura, sendo aceito apenas o cadastro de um projeto por pessoa. Antes de se inscrever, é necessário ler atentamente todo o conteúdo do edital. O documento foi elaborado com base nas técnicas de linguagem simples, direito visual e design editorial, sob orientação do Laboratório de Inovação em Governo (LAB.mg).

## CADASTRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Cadastro ESPAÇOS SAGRADOS, TERRITÓRIOS DE AXÉ E FÉ encontra-se aberto no site do Iepha-MG. O Cadastro para Identificação de Terreiros e Casas de Matriz Afrorreligiosa de Minas Gerais tem como objetivo o levantamento de informações para apoiar a construção de políticas públicas do Patrimônio Cultural, que visam o reconhecimento e a proteção da dimensão cultural do povo de santo no contexto do estado. Neste cadastro estão sendo mapeados os espaços sagrados e territórios de axé e fé de maneira geral, como “terreiros e casas”, por serem de uso corrente neste contexto, mas ressalta-se que todas as diversas formas de nomeação (roças, tendas, ilês, manzós e outras) estão contempladas. Esta ação integra o “Programa de Proteção da Cultura Afro em

Minas Gerais - Afromineiridade”, executado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, órgão do Estado de Minas Gerais responsável pela formulação de políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural imaterial (tais como as celebrações, formas de expressão, saberes, etc.) e material (tais como as edificações, centros históricos, objetos artísticos, monumentos naturais, etc.). Acesse [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

## LEI PAULO GUSTAVO

Governo de Minas abriu consulta para receber sugestões para a implantação da Lei Paulo Gustavo no estado. Trata-se da lei complementar nº 195, que foi aprovada em julho de 2022, e homenageia o ator e humorista Paulo Gustavo, vítima da Covid-19. O objetivo da lei é estimular a cultura a se restabelecer economicamente após as consequências da pandemia da Covid-19. Para isso, o Governo quer ouvir os agentes, produtores, artistas e demais profissionais da cultura para saber quais as prioridades do setor e melhor direcionar a aplicação dos recursos da lei. Serão R\$379 milhões de reais vindos do Fundo Nacional de Cultura e do Audiovisual destinados ao estado de Minas Gerais. Em caso de dúvidas, envie e-mail para [consec@secul.mg.gov.br](mailto:consec@secul.mg.gov.br)

# Iepha-MG nas ondas do Gigante do Ar

## Nas tardes do programa da Rádio Inconfidência vai ao ar o quadro Memória Viva de Minas

Adalberto Andrade Mateus – Técnico de Patrimônio Cultural | Isa de Oliveira

Desde 2012, o Iepha-MG, em parceria com a rádio Inconfidência, apresenta o quadro Iepha: Memória Viva de Minas. A sintonia da estação AM880 possui maior abrangência pelo interior de Minas, e este ano, vai trazer para os ouvintes do quadro uma viagem pelos patrimônios culturais tombados pelo Iepha-MG que estão na rota turística do “Via Liberdade”. Outra novidade serão temas pautados nas reuniões do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep) e as ações de promoção e proteção lançadas pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo por meio do Iepha-MG.

O quadro Memória Viva de Minas é veiculado durante o programa Revista da Tarde, apresentado pela jornalista Déborah Rajão, e conta com a participação do técnico de gestão, proteção e restauro do Iepha-MG, Adalberto Mateus. A proposta é apresentar as riquezas do patrimônio cultural do estado de Minas Gerais buscando a aproximação da população com a discussão da preservação e promoção de seus bens culturais, sua história, tradições, memória e elementos de sua cultura.

Ações desenvolvidas em prol da preservação do patrimônio cultural também ganham espaço ao lado de notícias sobre a realização de eventos e lançamento de livros que abordam o tema. O quadro vai ao ar quinzenalmente na rádio Inconfidência AM880, o Gigante do Ar. Aos ouvintes é possível acompanhar o quadro pelo site [www.inconfidencia.com.br](http://www.inconfidencia.com.br), sempre às segundas-feiras, quinzenalmente, às 12h30.



## APARECIDA (SP)

A Secult-MG, por meio do Iepha-MG, este ano esteve presente no dia 15 de abril em Aparecida-SP, na 114ª Festa de São Benedito, que reuniu centenas de Ternos e Guardas de

Reinados e Congados. A festa acontece anualmente e reúne grupos de congadas de todo o país, mas a maior parte dos grupos é proveniente de Minas Gerais. O rito dessa Romaria demonstra a força das tradições Afromineiras como agente mobilizador do Turismo da Fé.

## SÃO PAULO (SP)

Entre os dias 03 e 05 de abril, na capital de São Paulo, aconteceu a maior feira de turismo da América Latina, a WTM. O Governo de Minas, por meio da Secult-MG e Iepha-MG, participou do evento com um estande que deu destaque ao patrimônio cultural através das experiências audiovisuais imersivas para os visitantes. De Minas para o Mundo, foram apresentadas as principais referências culturais mineiras, como o Congado de São Benedito de Poços de Caldas, representando as Afromineiridades, o artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha e a moda de viola, bens culturais registrados pelo Iepha-MG como patrimônio imaterial. Teve também muita moda e gastronomia. A proposta foi levar um pouco de Minas e seu turismo cultural, permitindo aos visitantes uma viagem no tempo através do patrimônio material e imaterial.



## OURO PRETO (MG)

Nos dias 04 a 06 de abril, em Ouro Preto, aconteceu o Seminário Nacional de Direito do Patrimônio Cultural com o tema: Radiografia da Legislação Brasileira de Patrimônio Cultural – propostas de aperfeiçoamento diante de novos paradigmas ético-jurídicos. Durante o evento, o Iepha-MG participou com um estande com banners sobre informações das políticas de patrimônio do Instituto, levando o conhecimento acumulado ao longo de seus 51 anos de atuação.

## SÃO MIGUEL DAS MISSÕES (RS)

Nos dias 04 a 06 de maio, em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, o Iepha-MG participou do Encontro Brasileiro das Cidades Patrimônio Mundial. O encontro teve como objetivo debater novas oportunidades de acesso, negócios inovadores em sítios históricos e o protagonismo dos governos municipais e parceiros em aprimorar as legislações

urbanas para captação de recursos a partir do turismo. Com a presença de representantes de vários estados e Ministros(as) do governo federal, foram debatidas as políticas públicas voltadas para o Patrimônio Mundial. O estado de Minas Gerais teve a participação dos representantes das cidades mineiras patrimônios da humanidade e do Iepha-MG.

